

AGENDA AFIRMATIVA TRAVESTIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1.** Garantir prioridade nos três níveis de governo para ações de enfrentamento das DST/aids voltadas às travestis, gays e outros HSH do ponto de vista técnico, político e financeiro.
- 2.** Ampliar a abrangência geográfica e a qualidade das ações de prevenção, assistência e tratamento do HIV, outras DST e hepatites, para travestis, considerando novas tecnologias de educação em saúde e demandas e especificidades desse grupo populacional.
- 3.** Promover a visibilidade positiva das travestis junto às instâncias governamentais, serviços de saúde e à população em geral para reduzir as vulnerabilidades que deixam esse grupo mais suscetível à infecção pelo HIV e por outras DST.
- 4.** Promover e ampliar a intersetorialidade das ações voltadas para a redução das vulnerabilidades as DST/aids das travestis.
- 5.** Produzir conhecimento sobre representatividade na população brasileira, participação na epidemia de aids, características e vulnerabilidades socioculturais e econômicas e práticas das travestis frente à infecção do HIV.
- 6.** Garantir o monitoramento, avaliação e controle social deste Plano de Enfrentamento da Epidemia de Aids e outras DST e da Agenda Afirmativa para Travestis, considerando os três níveis de governo.

Objetivo 1

Garantir prioridade nos três níveis de governo para ações de enfrentamento do HIV/DST voltadas às travestis, gays e outros HSH do ponto de vista técnico, político e financeiro.

METAS	ATIVIDADES
1. Ter estabelecido pactuação para um investimento mínimo de 10% direcionados para gays, travestis e outros HSH, dos recursos para ações prevenção às DST/aids dos PAM, até 2009, e ter pactuado, até 2011, 15% dos recursos.	1.1. Produção de documentos referenciais para a execução de atividades. 1.2. Realização de cursos de formação de profissionais de saúde e gestores para o planejamento e execução de atividades. 1.3. Definição de mecanismos para apoio da execução de atividades pelos estados e municípios para a execução das atividades. 1.4. Implantação de mecanismos para intercâmbio de informação, experiências e de cooperação entre estados, municípios e sociedade civil.
2. Ter disseminado, até dezembro de 2007, a política de enfrentamento das DST/aids junto às travestis, gays e outros HSH nas 27 UF.	2.1. Distribuição deste Plano Nacional aos gestores das 27 UF, para a disseminação da política de enfrentamento das DST/aids para as travestis, gays e outros HSH. 2.2. Realização de fóruns regionais para discussão e aprofundamento das distintas Agendas propostas neste Plano.
3. Ter, até julho de 2008, equipes nos Programas Estaduais das 27 UF capacitadas para atender as demandas do enfrentamento das DST/aids para as travestis, gays e outros HSH, até julho de 2008.	3.1. Definir responsáveis nos Programas das 27 UF para atender as demandas de enfrentamento das DST/aids junto a esses segmentos populacionais. 3.2. Realizar atividades de formação para as equipes dos responsáveis por atender as demandas de enfrentamento das DST/aids junto a esses segmentos populacionais. 3.3. Elaborar distintos planos estratégicos estaduais (2008- 2011), em parceria com a sociedade civil, para o enfrentamento das DST/aids entre as travestis, gays e outros HSH considerando as diretrizes deste Plano Nacional.

Objetivo 2

Ampliar a abrangência geográfica e a qualidade das ações de prevenção, assistência e tratamento do HIV, outras DST e hepatites para travestis, considerando novas tecnologias de educação em saúde e demandas e especificidades desse grupo populacional.

METAS	ATIVIDADES
<p>1. Ter, até 2011, ampliado a qualidade do acolhimento, assistência e tratamento DST/HIV/aids e hepatites.</p>	<p>1.1 Capacitação e sensibilização contínua de profissionais de saúde dos serviços de DST/HIV/aids e hepatites em temas relacionados ao universo e demandas das travestis frente a esses agravos à saúde e ao combate ao estigma e discriminação devido à orientação sexual e identidade de gênero.</p> <p>1.2 Produção e divulgação de um material informativo referencial sobre especificidades e contextos de vulnerabilidade associados à epidemia do HIV/aids e agravos à saúde das travestis.</p> <p>1.3 Ampliação e fortalecimento do diálogo e articulação entre representantes do movimento, com gestores e com profissionais dos serviços de saúde.</p> <p>1.4 Definição de agenda integrada que potencialize a implantação de ações para o diagnóstico e tratamento das DST/aids e das hepatites, focalizando a ampliação do acesso das travestis a esses serviços.</p> <p>1.5 Promoção da discussão e da inclusão das especificidades de saúde das travestis nas ações de assistência e tratamento de pessoas que vivem com HIV.</p>
<p>2. Ter ampliado, até 2010, a participação das travestis na realização de testagem voluntária e aconselhada para diagnóstico do HIV.</p>	<p>2.1 Definição e implantação de mecanismos de avaliação do desempenho e qualidade do serviço dos Centros de Testagem e Aconselhamento para o atendimento e acolhimento das travestis, considerando a possibilidade de alterar estratégias nacionais voltadas para este tipo de serviço público direcionado ao segmento.</p> <p>2.2 Inclusão das travestis em sistemas de informação e de monitoramento dos Centros de Testagem e Aconselhamento.</p> <p>2.3 Capacitação e sensibilização de profissionais de saúde dos serviços de diagnóstico e aconselhamento em HIV/aids sobre especificidades do acolhimento das travestis, diversidade e orientação sexual e identidade de gênero.</p>

METAS	ATIVIDADES
3. Ter, até 2011, ampliado quantitativamente e qualitativamente as ações de prevenção do HIV/aids direcionadas às travestis, bem como o acesso das mesmas aos insumos de prevenção.	<p>3.1 Apoio técnico-financeiro para a implantação de projetos da sociedade civil e das esferas governamentais voltados para prevenção do HIV e outras DST junto ao segmento.</p> <p>3.2 Fortalecimento técnico e gerencial de organizações de travestis e de instâncias governamentais com iniciativas em prevenção do HIV/DST junto às travestis.</p> <p>3.3 Inclusão de representação do movimento de trans na discussão, definição e implantação de estratégias nacionais voltadas para prevenção positiva.</p> <p>3.4 Identificação e promoção de estratégias que ampliem as redes de atenção e cuidados para travestis vivendo com HIV e aids.</p> <p>3.5 Reavaliação da política de aquisição e distribuição de preservativos masculinos e gel lubrificante, considerando a necessidade de ajustes para atender demandas específicas das travestis nas ações de prevenção do HIV e outras DST.</p> <p>3.6 Identificação e/ou adaptação de novos modelos de educação em saúde e de prevenção do HIV que possam ser incluídos nas iniciativas votadas para as travestis, respeitando suas especificidades e demandas.</p>

Objetivo 3

Promover a visibilidade positiva das travestis junto às instâncias governamentais, serviços de saúde e à população em geral.

METAS	ATIVIDADES
1. Ter, até 2010, realizado ações de comunicação e informação específicas que contribuam para a redução de contextos de vulnerabilidade social, institucional e individual associados às DST/HIV.	<p>1.1 Formação de grupo de trabalho para a definição da veiculação de campanhas nacionais de informação e de outras estratégias de comunicação voltadas para o combate ao preconceito e transfobia e, reforço da visibilidade positiva das travestis.</p> <p>1.2 Promover a discussão de temas relacionados ao universo e visibilidade das travestis em fóruns de discussão, definição e monitoramento de políticas públicas de saúde e de defesa dos direitos humanos.</p> <p>1.3 Sensibilização de formadores de opinião (setores de comunicação e/ou e pessoas chave) sobre tratamento de mensagens relacionadas às travestis, na perspectiva de ampliar conhecimento sobre o segmento e diminuir equívocos e/ou mensagens negativas.</p> <p>1.4 Promoção de fóruns nacionais de discussão que envolvam o movimento trans, o movimento de aids e outras instituições e movimentos com iniciativas relevantes no campo da saúde e do enfrentamento das DST/HIV/aids.</p>

Objetivo 4

Promover e ampliar a intersetorialidade das ações para a redução das vulnerabilidades ao HIV/aids voltadas às travestis.

METAS	ATIVIDADES
<p>1. Ter, até 2011, implementado em 100% o Plano de Enfrentamento da Epidemia de Aids e os componentes de sua Agenda Afirmativa para Travestis.</p>	<p>1.1 Reativação das atividades do Grupo de Trabalho da Saúde GLBT.</p> <p>1.2 Ampliação da discussão e identificação de estratégias no âmbito governamental sobre saúde integral das travestis e suas demandas específicas para essa área, como, por exemplo, o acesso a próteses de silicone e metracilato.</p> <p>1.3 Inclusão de temas associados ao combate do estigma e preconceito, à promoção do respeito à diversidade sexual e às especificidades do universo das travestis frente à infecção pelo HIV nas estratégias nacionais de educação, saúde e direitos humanos.</p> <p>1.4 Promoção da discussão e identificação de agenda de trabalho comum entre áreas de Saúde, Educação, Assistência Social e Emprego e Renda que possam contribuir para a redução das vulnerabilidades das travestis associadas às dimensões sociais e institucionais.</p> <p>1.5 Ampliar a discussão e o desenvolvimento de ações específicas voltadas ao combate à transfobia nos grupos de trabalho do Programa Brasil Sem Homofobia, considerando também as implicações desse contexto para o aumento da vulnerabilidade à infecção do HIV.</p> <p>1.6 Fortalecer e ampliar o protagonismo das travestis na definição, implantação, monitoramento e avaliação de políticas públicas nacionais e locais de saúde, de enfrentamento da epidemia do HIV/aids e de defesa dos direitos humanos e sexuais.</p>

Objetivo 5

Produzir conhecimento sobre representatividade na população brasileira, participação na epidemia de aids, características e vulnerabilidades socioculturais e econômicas e práticas das travestis frente à infecção pelo HIV e outras DST.

METAS	ATIVIDADES
1. Ter, até 2010, realizado pesquisas, estudos e avaliações que forneçam diagnóstico situacional e perfil social, cultural, de comportamento e epidemiológico das travestis, associados às DST/HIV/aids.	1.1 Elaboração de documentos técnicos de referência. 1.2 Priorizar o apoio técnico e financeiro para projetos de pesquisa regionais e/ou nacionais voltados para este grupo populacional. 1.3 Estimular o investimento de recursos financeiros nos PAM para a implantação de projetos de pesquisa sobre universo das travestis frente à DST/aids. 1.4 Definição de mecanismo para coleta e sistematização de conhecimento e informações produzidas relacionadas às travestis. 1.5 Divulgação nacional de dados, qualitativos e quantitativos, sobre contextos de vulnerabilidade e expressividade das travestis na epidemia do DST/aids. 1.6 Promoção discussão e identificação de estratégias que viabilizem a identificação desse segmento populacional nos dados nacionais sobre infecção pelo HIV e casos de aids. 1.7 Incorporar a representatividade das travestis em estudos nacionais sobre conhecimento, práticas e atitudes da população frente às DST/aids.

Objetivo 6

Garantir o monitoramento, avaliação e controle social deste Plano de Enfrentamento da Epidemia de Aids e outras DST e da Agenda Afirmativa para Travestis, considerando os três níveis de governo.

METAS	ATIVIDADES
1. Ter, até o final de 2007, definido plano de monitoramento e avaliação deste Plano que contemple todas as especificidades da Agenda Afirmativa para Travestis.	1.1 Formação de grupo de trabalho para definição de plano de monitoramento e avaliação para mensurar e aferir resultados das metas e atividades estabelecidas na Agenda Afirmativa para Travestis. 1.2. Promover ações de advocacy deste Plano e da Agenda Afirmativa de Travestis junto a esferas estaduais e municipais de saúde e de DST/aids, bem como de suas estratégias para monitoramento e avaliação da implementação de suas atividades e alcance de seus resultados. 1.3. Formação de um comitê de monitoramento e avaliação deste Plano que contemple a especificidades desses processos associados à implantação da Agenda Afirmativa para Travestis.